



## Horticultura e Desenvolvimento Urbano

É dos manuais escolares dos agrónomos da minha geração e das anteriores: o desenvolvimento rural está associado à agricultura. O tema merece atualização, nas suas dimensões agronómica e sociológica.

Primeiro os factos e as tendências. Mais de metade (54%) da população mundial e 73% dos europeus vivem em cidades. No nosso país, 63% da população vive atualmente no espaço urbano. Em 2050, quase 1 em cada 5 portugueses viverá em cidades. Existem hoje 28 megacidades com mais de 10 milhões de habitantes; em 2030 serão 41. A população rural, em número absoluto, decrescerá a partir de 2020. Em suma, a urbanização é uma macrotendência de fundo que condicionará a forma de viver nas próximas décadas.

A história longa mostra que o futuro tende a ser mais criativo do que os vaticínios. Mas a tendência referida parece robusta e de grande monta para sugerir que a agricultura passará a ter um papel fundamental no desenvolvimento urbano equilibrado e sustentável. E a agricultura no espaço urbano é uma fitotecnia hortícola.

Esta horticultura nunca deixou de ser uma realidade nos espaços intersticiais da cidade. Mas assume novos papéis e é uma parte integrante da construção dos novos sistemas alimentares, de novos produtos não-alimentares, de novas amenidades urbanas, de novas formas de ocupação do espaço e da população na cidade. A separação espacial entre produção e consumo de alimentos frescos, nomeadamente hortaliças, reforçou-se nas últimas décadas, no que

pode ser considerado uma ilustração da teoria das vantagens comparativas de David Ricardo aplicada ao ancestral contraste entre o campo e a cidade.

Existem razões fundamentais para alterar o paradigma. Nos países ainda em desenvolvimento, nos quais as condições logísticas não são favoráveis ao abastecimento urbano com produtos perecíveis, a agricultura urbana e periurbana é uma parte importante da resposta a questões de alimentação e a questões sociais.

Trazer a produção de alimentos para a cidade nos países desenvolvidos será um processo de “destruição criativa”. Desde as hortas urbanas de caráter social, ao *vertical farming*, à produção em interiores com ou sem iluminação artificial. Outras possibilidades existem. Proponho aqui uma nova designação para a técnica de produção de hortaliças heterotróficas (fungos) em caves urbanas, sem necessidade de luz: escotoponia (do grego *skotos*, escuridão e *ponos*, trabalho).

A integração das plantas na construção do edificado, no urbanismo, não é nova, mas tem à sua frente novos contornos. A horticultura social e terapêutica está hoje bem consolidada. Todos estes desafios requerem uma resposta das ciências, das técnicas e dos negócios hortícolas. A construção desta nova realidade será, necessariamente, interdisciplinar e de fronteira, da qual emergirão novas centralidades e especializações hortícolas. Os benefícios tangíveis e intangíveis da horticultura urbana ainda estão, em larga medida, por captar. ■

**Domingos Almeida**

Presidente da APH

[presidente@aphorticultura.pt](mailto:presidente@aphorticultura.pt)

# Sumário

## Eventos APH

IX Simpósio Ibérico Maturação e Pós-Colheita	5
APH revela vencedores das 24H Agricultura Syngenta	6
APH celebra 40 anos com ciclo de conferências sobre Horticultura e Sociedade	8
Congresso Luso-Brasileiro de Horticultura	11

## Em Foco - Agricultura Urbana e Periurbana 12

I Colóquio Nacional de Horticultura Social e Terapêutica	12
Agricultura Urbana em Portugal: um setor de futuro em expansão	14
Parque Agrícola da Alta de Lisboa - um exemplo de construção da cidadania	18

## Entrevista 20

«Os parques hortícolas são espaços intergeracionais», José Sá Fernandes, vereador da Estrutura Verde e Energia da Câmara Municipal de Lisboa

## Investigação & Experimentação

Viveiros e horticultura ornamental portuguesa: história, características e estratégias para a competitividade	22
Aquecimento a biomassa em floricultura	28
Floricultura no Brasil	30
Evolução do Paisagismo no Brasil	34

## Academia Hortícola 40

Estudantes de Horticultura: programa para a nova geração

## Relatório e Contas APH 42

## Espaço Sócios

COLOMBO-Persistência, flexibilidade e largo espetro de ação num fungicida único	48
KSAR® MAX-novo fungicida para controlo do pedrado	49
Novos Sócios e Sócios Patrono APH	50

## Agenda 51

# Ficha técnica

## Revista da APH

(Associação Portuguesa de Horticultura)

### Propriedade e edição:

Associação Portuguesa de Horticultura  
Rua da Junqueira, 299, 1300-338 Lisboa  
Tel. +351 213 623 094

### Diretor

**Domingos Almeida**

presidente@aphorticultura.pt

### Editor

**Luís Filipe Goulão**

revista@aphorticultura.pt

### Editora Executiva

**Nélia Silva**

+351 936 924 694

Carteira Jornalista Profissional N.º 4611

revista@aphorticultura.pt

### Colaboraram nesta edição

Antonio Hélio Junqueira; Cecília Delgado;  
Claudia Fabrino Machado Mattiuz;  
J Miguel Costa; Karina Volpi Furtini  
Boldrin; M Elvira Ferreira; Marcia  
da Silva Peetz; Patrícia Duarte de Oliveira  
Paiva; Paulo Roberto Corrêa Landgraf;  
Ricardo Silvestre.

### Design

Musse Ecodesign

ola@musse-ecodesign.pt

### Impressão

SIG

### Periodicidade

Trimestral

junho / julho / agosto

### Tiragem

5.000 Exemplares

### Preço capa: 5€

Isenta do Registo na ERC nos termos da alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de Junho.  
ISSN: 1646-1290 | Dep. legal: 1566/92

Nota: O conteúdo dos artigos publicados é da inteira responsabilidade dos seus autores. Está proibida a reprodução dos conteúdos desta publicação sem autorização prévia do proprietário.